

ICMBio

Edição 502 - Ano 11 – 8 de fevereiro de 2019

em foco

Itatiaia assina contrato de concessão

Página 12

ICMBio comemora Dia Nacional das RPPNs

Página 6

Livro Vermelho da Fauna já está disponível para download

Página 3

Cecav lança Anuário Estatístico Espeleológico

Página 8



Projeto proporciona Férias Ecológicas

ICMBio Noronha



Crianças e adolescentes de Noronha entre 5 e 14 anos participaram da iniciativa

O Projeto Golfinho Rotador, em parceria com o Núcleo de Gestão Integrada Fernando de Noronha e patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, desenvolve anualmente um programa de Educação Ambiental para as crianças da ilha durante o período de férias escolares, o "Férias Ecológicas".

Neste ano, com o tema "tacombinado", as Férias Ecológicas tiveram como principal objetivo contribuir com o aprendizado vivencial dos participantes, estimulando a importância de se fazer acordos com o ambiente natural e entre as pessoas. Esses pactos, na opinião dos organizadores, fortalecem relações de respeito, a confiança e sustentabilidade.

As atividades recreativas e educativas são gratuitas e divididas por faixa etária. Foi dada preferência a moradores da ilha, mas as vagas remanescentes foram destinadas a parentes de moradores em visita à Noronha. O programa "Férias Ecológicas" já é tradição no arquipélago. Ele foi criado em 1990 pelos então chefe do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Heleno Armando da Silva, e o chefe de Fiscalização, Josivan Rabelo, para

oferecer opção de lazer e ampliar a percepção sobre a conservação ambiental dos jovens moradores da ilha no período das férias escolares.

O programa também possui um grande alcance social, pois cria oportunidades de diversão e aprendizado para crianças e adolescentes noronhenenses e impede que eles estejam entregues ao ócio em pleno verão, quando o turismo atinge seu ápice e a grande quantidade de turistas inevitavelmente implica na entrada de diversas realidades e men-

talidades para o convívio com a comunidade. É durante este período que os pais estão mais atarefados e, consequentemente, menos presentes dentro da estrutura familiar, uma vez que o turismo representa a principal atividade socioeconômica da ilha.

Algumas das atividades oferecidas nas Férias Escológicas são teatro, música, yoga, surf, observação de golfinhos e de aves, saída de barco, rodas de conversa com instituições públicas presentes na ilha (como ICMBio, Aeronáutica, Bombeiros e polícias Militar e Federal), trilhas e outras surpresas. Os organizadores disponibilizam transporte aos participantes.

No último domingo (3), foi promovida a tradicional festa de encerramento das Férias Ecológicas, no Forte Nossa Senhora dos Remédios. Toda a comunidade e visitantes do arquipélago foram convidados a participar dessa grande festa em homenagem à educação e preservação ambientais. Os jovens apresentaram seus acordos construídos em conjunto do "tacombinado", música em homenagem à natureza, teatro e outras atividades interativas com o público.

Livro Vermelho da Fauna já está disponível para download

Já está disponível para download os arquivos do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. A publicação é resultado do maior esforço sobre a temática já realizado no mundo. Ao todo, 1.270 cientistas reuniram-se sob a coordenação do ICMBio para avaliação de 12.254 espécies, incluindo peixes e invertebrados aquáticos. Na versão anterior, em 2003, 816 espécies foram avaliadas. O material, dividido, em sete arquivos, pode ser acessado em <https://bit.ly/2FXNHks>.

O livro aponta um incremento em relação a quantidade de espécies ameaçadas: 1.173. Elas estão distribuídas em três categorias: Criticamente em perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU), um incremento de 716 espécies. Entretanto, mesmo com o aumento do escopo de espécies ameaçadas e consequentemente melhor avaliação da conservação, 170 delas deixaram de constar na lista de ameaçadas.

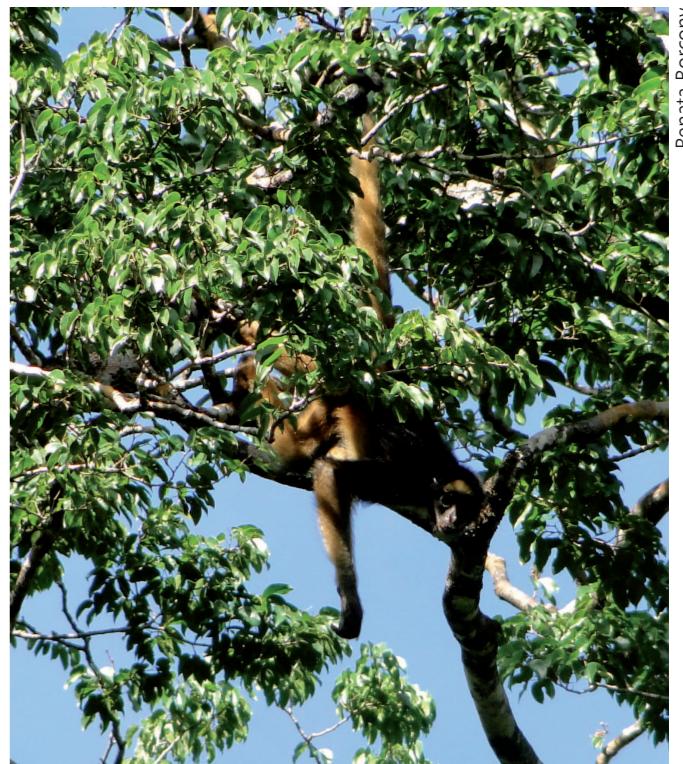
Uma das espécies que simbolizaram a resiliência é o sapinho-admirável-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus admirabilis*). O pequenino anfíbio endêmico do sul da Mata Atlântica estava criticamente ameaçado de extinção. Em meados de 2014, este animal quase foi declarado extinto pela degradação do seu restrito habitat, às margens do rio Forqueta, no município de Arvorezinha (RS). Graças à construção de um amplo entendimento, envolvendo pesquisadores, empreendedores e autoridades ambientais, abdicou-se de uma pequena central hidrelétrica que acabaria de vez com o habitat do sapinho, mostrando que a conservação não é uma queda de braço entre ambientalistas e desenvolvimentistas.

DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS

Em complementariedade ao Livro Vermelho, também está disponível para download o Plano de Redução de Impactos à Biodiversidade (PRIM). A publicação aborda o desafio de compatibilização dos projetos de empreendimentos com a conservação dos ambien-

tes naturais e auxiliam na tomada de decisões estratégicas, fornecendo insumos para chegar à viabilidade ambiental nas decisões de ordenamento territorial e planejamento logístico.

O livro traz o PRIM como uma ferramenta de suporte à avaliação de impactos ambientais e a hierarquia de mitigação de impactos (evitar, mitigar ou compensar), bem como cenários de conservação, lacunas de conhecimento e planos de redução de impactos que já se encontram em andamento.



Renata Borcny



Cristiano Sampaio

Epiperipatus diadenoprotus

Cepam realiza formação de multiplicadores ambientais



Ao longo de 2018, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou a formação de multiplicadores ambientais, por meio do projeto “Brincando também se conserva: formação de multiplicadores por meio de jogos educacionais”, abordando como tema gerador espécies ameaçadas e reconexão com a natureza.

A iniciativa foi aprovada no último edital da Coordenação-geral de Gestão Socioambiental, executado com recursos do Projeto PNUD - BRA/08/023. O objetivo foi contribuir com o processo de formação de multiplicadores ambientais, por meio da utilização de jogos educativos, com foco nas espécies ameaçadas da fauna amazônica.

O curso foi dividido em três módulos, realizados entre maio e outubro, formando ao final 25 multiplicadores ambientais. Entre o público contemplado estiveram professores de Ciências e Geografia do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Manaus e estudantes de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

A equipe de Educação Ambiental do Cepam elaborou jogos didáticos (de cartas e de tabuleiro) e um guia de apoio didático contendo sugestões de atividades que podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula, com foco em espécies ameaçadas da fauna amazônica. Em breve, este material didático, ainda em fase de impressão, será entregue aos participantes do curso.

“As práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do uso de jogos e práticas de sensopercepção, executadas ao longo das três oficinas (módulos), foram essenciais para o amadurecimento do projeto e sua continuidade em 2019, possibilitando uma experiência enriquecedora aos professores e estudantes de licenciatura”, relatou Iris Alves, do Cepam.

Para a professora Lívia Aguiar, da Secretaria Municipal de Educação, “após a participação no curso ‘Brincando também se conserva: formação de multiplicadores por meio de jogos educacionais’, realizado pelo ICMBio, foi possível desenvolver novas práticas de ensino em ambientes educacionais diferenciados.”



Iniciativa formou 25 multiplicadores ambientais

Projeto APAIÓ sensibiliza público para importância de APA

Entre os dias 14 e 20 de janeiro, o ICMBio Costa dos Corais, em parceria com o Instituto Yandê: Educação, Cultura e Meio Ambiente, realizou o projeto APAIÓ. A ação foi desenvolvida no litoral norte de Alagoas, nos municípios de São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras. O nome do projeto, APAIÓ, funciona como um chamado, convocando a população a olhar para a APA (olha a APA aí!), em uma alusão ao “Opaió”, muito utilizado no jeitinho local de falar.

A Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais (AL/PE) vem passando por um momento importante de consolidação dos regramentos associados ao Uso Público, com elaboração do plano de uso público e revisão do seu plano de manejo. Assim, o principal objetivo da ação foi sensibilizar os visitantes, prestadores de serviço e população local para a importância das regras estabelecidas.

Utilizando metodologia baseada na arte-educação e na autoridade do recurso, buscou-se passar a mensagem de que a APA Costa dos Corais é muito mais do que as belas praias já conhecidas na região, levando para as ruas a cultura e história local em diálogo com suas riquezas naturais. Segundo Gabriella Calixto Scelza, analista ambiental do ICMBio Costa dos Corais: “Queremos sensibilizar as pessoas para cuidarem deste lugar, onde muita gente se diverte, mas que também é lugar de trabalho, de onde muitas famílias tiram seu sustento.”

O evento contou com mais de mil pessoas, entre moradores e visitantes, e foi executado com apoio de cerca de 15 voluntários, essenciais para tornar viável a condução das diversas atividades que aconteceram simultaneamente, como o jogo de tabuleiro humano (Na rota do Peixe Boi), detetive ambiental, lambe-lambe, cinema ambiental, soltura de tartaruga marinha e uma intervenção teatral com músicas compostas especificamente pra trabalhar as regras de uso da UC (Um Conto can-

tado: APAIÓ). Além das atividades executadas pela equipe, o projeto levou para as praças públicas a apresentação de várias expressões culturais tradicionais locais (Bois-Bumbás, Pastoril dos Homens, Grupo de Flautas Doces, Grupo de Hip Hop & Break, Capoeira, Oficina de Coco de Roda e muito mais).

Segundo Carolina Neves, diretora -executiva do Instituto Yandê, “o projeto foi abraçado pelos voluntários e pela comunidade local, que visualizaram um momento muito positivo de aproximação com a unidade de conservação. Durante a semana foi possível sensibilizar os participantes quanto à necessidade da conservação ambiental da região, ao mesmo tempo em que foram valorizadas as manifestações culturais que vem desaparecendo com o passar dos anos.”

Gabriella Calixto complementou: “Acreditamos que a partir do momento em que as pessoas se sentem parte desse território, sentem-se também corresponsáveis pela sua proteção. Utilizamos, então, estratégias inspiradas na Autoridade do Recurso para mostrar às pessoas o que tem por trás das regras locais. Se as pessoas entenderem os porquês dos regulamentos, é mais provável que elas cumpram as regras. Por exemplo: se a pessoa souber que o coral não é uma pedra e que carrega milhares de vidas, pode ser que ela entenda porque é importante não pisar nele.”



Acervo ICMBio Costa dos Corais

ICMBio comemora Dia Nacional das RPPNs

"Viemos para a roça, viver a vida no campo. Até os anos 80, vivíamos aquele sonho idílico na zona rural. Quando a cidade (Pirenópolis) se transformou, nos abrimos para uma área muito nova: o ecoturismo", lembra o proprietário da Fazenda Vagafogo, Evandro Ayer. No final dos anos 80, Ayer resolveu transformar sua fazenda num santuário da vida silvestre, um tipo de modalidade de preservação já reconhecida em alguns estados, mas que ainda carecia de regulamentação federal.

No dia 31 de janeiro de 1989, o Ibama oficializou as reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs). Em 1990, a Vagafogo se habilitou como a primeira delas, certificado preservado com muito orgulho pela família. Em dois anos, com o auxílio de parceiros, conseguiu se estruturar e abrir para visitação. Recebeu, inclusive, o príncipe Philip, da Inglaterra, esposo da rainha Elizabeth II, que ansiava conhecer o Cerrado. Até hoje, é uma das maiores referências em RPPNs do Brasil.

A Vagafogo foi a anfitriã do Dia Nacional das RPPNs. O evento contou com a participação do presidente do ICMBio, Adalberto Eberhard; do superintendente do Ibama (GO), Renato Paiva; do presidente da Confederação Nacional das RPPNs, Lúcio Flávio; da consultora ambiental e procuradora da República aposentada, Sônia Wiedman, além de representantes do Corpo de Bombeiros, da Polícia Ambiental, da Secretaria de Meio Ambiente de Pirenópolis e diversos proprietários de atuais e futuras RPPNs.

Na ocasião, Eberhard exaltou a criação das RPPNs e o engajamento dos proprietários privados. "Esta é uma iniciativa que nasce do berço da sociedade civil e não como uma obrigação do Estado e é por isso que temos que incorporar as RPPNs definitivamente como unidades de conservação. Queremos que o ICMBio fortaleça essa relação, identifique este espírito empreendedor e catalise o interesse dos proprietários", avalia Eberhard.



Durante comemoração, foi criada a RPPN Frigonosso, localizada em Porto Velho



O presidente também assinou a criação de uma nova RPPN: a Frigonosso. De propriedade do Frigorífico Nossa, a reserva terá uma área de 558,06 hectares na Fazenda Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Porto Velho, e é mais uma unidade a incrementar a proteção no bioma Amazônia.

DADOS

O Brasil, atualmente, possui 1.535 RPPNs. Minas Gerais é o estado com maior quantidade (336), seguido do Paraná (277) e Rio de Janeiro (152). A maior parte dessas propriedades está no bioma Mata Atlântica, mas, em relação à área, o Pantanal é o que tem mais (33%). A maioria das RPPNs é formada por propriedades pequenas: 43% são inferiores a 0,7 hectares; e pertencente a pessoas físicas (96% do total), mas o País possui RPPNs que ultrapassam os 80 mil hectares.

Para 2019, a expectativa é de que sejam oficializadas mais 40 reservas, sendo sete delas

somente no município de Pirenópolis. Grande parte dessa iniciativa foi incentivada por proprietários da região, como Rossana Cunha, da RPPN Pau Terra.

A propriedade de Rossana tem 13,4 hectares, sendo quase a metade de RPPN (6,3 hectares). Há sete anos, a área protege o córrego da Barriguda, um dos afluentes do rio das Almas, que abastece a cidade. Na reserva, eles desenvolvem atividades de turismo, educação ambiental e trilhas, onde é possível conhecer quatro fitofisionomias diferentes de Cerrado.

"Nossa intenção é fazer mais, ter mais êxito nas nossas atividades e estimular outros proprietários", conta Rossana. Com a concretização de mais sete RPPNs no local, a expectativa é de um Mosaico do Córrego da Barriguda com nove propriedades. "Meu conselho é: criem RPPNs. Crie porque você terá a certeza de estar fazendo tudo ao seu alcance pela preservação do meio ambiente", incentiva Rossana.

Cecav lança Anuário Estatístico Espeleológico

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) lançou a primeira edição do Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro. O estudo traz dados estatísticos de 18.358 cavernas brasileiras constantes no Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (Canie), com os temas bacias hidrográficas, biomas, solos, geologia, unidades de conservação, rodovias, ferrovias, assentamentos rurais, mineração, petróleo, usina hidrelétrica (UHE), pequena central hidrelétrica (PCHe) e linhas de transmissão. O material pode ser acessado em <https://bit.ly/2CAzEPQ>.

“Por ser uma análise estatística, o anuário nos ajuda na leitura dos dados, a visualizá-los melhor, nos dando uma visão ampla de como está distribuído o patrimônio espeleológico brasileiro frente a diversas tipologias de empreendimentos e áreas protegidas”, avalia o coordenador do Cecav, Jocy Cruz. Cada tema utilizado provém de distintas bases de dados do Governo Federal, por órgãos e agências reguladoras como Agência Nacional de Águas (ANA), Ibama, Embrapa e Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Já na sua primeira edição, o anuário mostra um crescimento contínuo de cavernas cadastradas. Em 2006, eram cerca de 4.500 cavernas cadastradas. Em 12 anos, o número saltou para 18.358. Segundo Cruz, o número de catalogação cresceu com o Decreto 6.640/2008. “Isso fez com que empreendimentos potencialmente impactantes ao patrimônio espeleológico realizassem estudos espeleológicos no âmbito do licenciamento ambiental, o que quase triplicou o número de cavernas conhecidas. Saímos de 6.280, em 2009, para 18.358 em 2018”, explica Cruz.

MAIOR AGLOMERAÇÃO DE CAVERNAS

Segundo o anuário, é na bacia hidrográfica do São Francisco que se encontra a maior parte das cavernas brasileiras (6.995), segui-

da pela Tocantins (4.531). Na classificação por biomas, o Cerrado concentra 50% das cavernas, muito à frente da Mata Atlântica (19,3) e Amazônia (15,8), que ocupam respectivamente o segundo e terceiro lugar.

Já na classificação por estado, Minas Gerais dispara em 1º lugar (7.622), com Pará (2.630) e Bahia (1.367) ocupando a segunda e terceira colocações. O único estado que, por enquanto, não apresenta nenhum cadastro de cavernas é o Acre. O leitor ainda pode conferir a classe dominante de solos das cavidades, rochas e distribuição em cada unidade de conservação.

MAPA DE OCORRÊNCIA DE CAVERNAS

O Cecav também lançou um Mapa de Ocorrências de Cavernas no Brasil que pode ser visualizado em <https://bit.ly/2sZO3zq>. O material foi elaborado a partir da sobreposição da base de dados do Canie (de 18 de abril de 2018) e contém 17.875 cavernas. O mapa traz a visualização de cavernas cadastradas no Brasil e ainda apresenta o tipo de solo e rocha em cada uma delas. O usuário pode, ainda, fazer o download no formato pdf e os dados vetoriais com as regiões de ocorrência de cavernas em formato shapefile.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS

Ainda em janeiro, o Cecav divulgou as Áreas Prioritárias para a Conservação do Patrimônio Espeleológico, material que define as ações preferenciais para as áreas de ocorrência de cavernas no país. As cavernas foram divididas em categorias voltadas para a criação ou ampliação de UCs; fiscalização e monitoramento; educação ambiental e patrimonial; manejo; pesquisa e ampliação do conhecimento. “O documento é importante e estratégico para a gestão dessas áreas, norteando, em especial, as políticas públicas voltadas para a conservação de áreas protegidas atuais e futuras”, explana Cruz.

A priorização de áreas para a conservação do patrimônio espeleológico nacional é uma das ações do PAN Cavernas do São Francisco, fundamentado nas diretrizes do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico. A ação é parte de um conjunto de atividades referentes à criação e manutenção de áreas protegidas para a conservação do Patrimônio Espeleológico e tem previsão de revisão em quatro anos.

O produto é fruto do esforço de diversas oficinas participativas com especialistas e diversos setores e órgãos, incluindo a WWF Brasil e a Sociedade Brasileira de Espeleologia. A metodologia usada foi adaptada da utilizada pelo Ministério do Meio Ambiente na elaboração de Áreas Prioritárias de Conservação da Biodiversidade.

O material pode ser acessado em <https://bit.ly/2BaVgRK>. Além do arquivo em pdf com os resultados, é possível fazer o download dos dados vetoriais em formato shapefile.



Cemave realiza mais um curso de anilhamento de aves silvestres



O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) promoveu, entre 21 e 25 de janeiro, mais um Curso Básico de Anilhamento de Aves Silvestres. A capacitação ocorreu na Reserva Biológica Guaribas (PB) e envolveu 14 estudantes e profissionais de várias regiões do País.

Durante o curso, também foi feita uma apresentação sobre o Sistema Nacional de Anilhamento de Aves (SNA), o Atlas de Registros de Aves Brasileiras (ARA) e o papel do Cemave na conservação das aves. Além das aulas práticas e teóricas, uma série de exercícios e trabalhos em grupos foram praticados pelos alunos. Um total de 78 aves foram capturadas em redes de neblina, das quais 68 foram anilhadas (as outras dez eram animais que haviam sido anilhados em expedições anteriores). Ao final do curso, os alunos fizeram uma análise dos dados obtidos em campo.

O curso mobilizou os analistas ambientais da sede do Cemave e contou com aulas práticas e teóricas. Foram ministrados temas como técnicas de captura e marcação de aves, noções de taxonomia e biologia das aves, estudo de plumagens e ciclo de mudas das aves, biossegurança, deslocamentos e migrações de aves, conduta ética em campo e legislação pertinente.

Segundo Elivan Arantes, ponto focal dos cursos de anilhamento do centro, "é grande a demanda de estudantes e profissionais por capacitações desta natureza e o Cemave tem buscando suprir essa procura por meio de sua sede e bases avançadas, visando qualificar cada vez mais os profissionais que trabalham com a técnica de anilhamento."

EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Para Januário da Conceição Junior, estudante de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão, "a experiência de ter participado do curso representou um ganho enorme de aprendizado de técnicas, experiência e trocas de conhecimento que será essencial para aplicação em campo no decorrer dos meus trabalhos de pesquisa com aves. Além disso, acredito que a experiência proporcionará novas oportunidades e abrirá portas em outras áreas".

Thaís Abreu Camboim, estudante de Biologia da Universidade Federal do Ceará, afirmou que o curso mostrou a abertura de um novo nicho de atuação dentro da ornitologia, mas, além disso, também representou o aumento do seu sentimento de empatia e cuidado com as aves. "Tê-las cuidadosamente nas mãos nos mostra o quanto delicados e admiráveis esses seres incríveis são, e o seu anilhamento é como a criação de um vínculo vitalício entre a ave e o anilhador. Tais interações despertam ou reforçam o sentimento de preocupação e responsabilidade com as aves", ressaltou.

O chefe do NGI Mamanguape, Afonso Leal, destacou que o curso contribui para a Reserva Biológica Guaribas de inúmeras formas. "Registrar espécies raras ou ameaçadas e trazer novos pesquisadores para a reserva podem incentivar os profissionais a utilizar a UC em pesquisas futuras, gerando mais conhecimentos sobre a biodiversidade, além da possibilidade de visitar a unidade com finalidade didática. Por outro lado, conhecendo a gestão e nosso modo de trabalho, os alunos também podem se sentir inspirados a se tornar um analista ou técnico do ICMBio ou de qualquer outro órgão da área ambiental, situação que também somaria para a proteção e conservação do meio ambiente", afirmou.

Em 2019, mais dois cursos de anilhamento estão previstos para serem ministrados

pela equipe da sede do Cemave: um na Floresta Nacional do Araripe-Apodi (CE) e outro no Espírito Santo, na semana que antecede o XXVI Congresso Brasileiro de Ornitologia.



Acervo Cemave



Estudantes e profissionais participaram da capacitação

Itatiaia terá novos serviços de apoio ao uso público

O primeiro parque nacional do Brasil, o Itatiaia, localizado nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, contará agora com novos serviços de apoio ao uso público. Nesta quarta-feira (6), foi realizada a cerimônia de assinatura do contrato de concessão de serviços de apoio ao uso público, que beneficiará a unidade de conservação (UC).

Na oportunidade, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, ressaltou o empenho em progredir na gestão dos parques e estimular a visitação. "Nosso esforço a partir de agora é em avançar. Prosseguir no modelo de concessão sabendo que a população deve ser incentivada a conhecer as unidades. Quem visita cuida, valoriza a conservação e abre espaço para que as próximas gerações também se dediquem a visitar os parques", afirmou.

O chefe do Parque Nacional do Itatiaia, Gustavo Tomzhinski, falou sobre a localização estratégica da unidade, que está situada entre as duas maiores metrópoles do Brasil: Rio de Janeiro e São Paulo, e a menos de quatro horas de mais de 40 milhões de pessoas. "Essa parceria entre o setor público e privado vai proporcionar uma mudança de patamar na qualidade da infraestrutura e dos serviços oferecidos aos visitantes", ressaltou Gustavo.

A concessão inclui serviços como venda de ingressos, controle e cobrança de estacionamentos veiculares, alimentação, apoio ao transporte no interior da UC, comércio, hospedagem e atividades de aventura. Bruno Belisario, diretor-executivo da empresa concessionária Hope Recursos Humanos S/A, mostrou sua satisfação em atuar em mais um parque nacional: "Estamos muito contentes em assinar mais um contrato de concessão. Uma oportunidade de auxiliar na construção de um novo modelo de parceria que envolve preservação e também lazer e entretenimento na natureza". A empresa também atua nos parques nacionais da Serra dos Órgãos (RJ), desde 2010, e do Pau Brasil (BA), cujo contrato foi assinado em 2018.

A concessão, que terá um período de 25 anos e prevê um investimento aproximado de R\$ 17 milhões, abrange os três principais núcleos de visitação do parque: Parte Baixa, Parte Alta e a região de Visconde de Mauá. Entre as estruturas previstas no plano de melhoria estão a nova portaria, mirante do Último Adeus, megatriolesa (do Centro de Visitantes até o mirante do Último Adeus), Ponte do Lago Azul (reforma e construção de deck), área de convivência e passarela suspensa no Complexo de Cachoeiras do Maromba, reforma e ampliação do Abrigo Rebouças e construção de uma área de convivência no local.

"Este é o início de uma nova etapa e de um novo desafio. Nossa expectativa é de que isso irá potencializar muito nossa capacidade de atender mais e melhor os visitantes e suas necessidades. Desenvolveremos um trabalho de parceria com a empresa, que complementa as atividades do ICMBio", afirmou Gustavo, chefe do parque.



Parque recebe projeto de Ciência Cidadã e Turismo de Base Comunitária

Uma ciência com compromisso social e ambiental é uma demanda urgente da sociedade e fato que pode auxiliar as unidades de conservação. Nesse sentido, implantar atividades em áreas naturais na perspectiva da ciência cidadã e estímulo ao voluntariado foi um dos objetivos do curso "Ecoturismo de Base Comunitária", realizado no Parque Nacional (Parna) da Serra dos Órgãos (RJ), entre os dias 21 e 25 de janeiro.

Essa foi a terceira capacitação realizada pelo projeto "Implantação, Teste e Aperfeiçoamento da Ciência Cidadã", promovida pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) em parceria com o Instituto Itapoty e Parna da Serra dos Órgãos, um dos beneficiários da iniciativa, que também contempla o Parna da Serra da Bocaina (RJ/SP).

O curso envolveu assuntos como serviços ambientais e biodiversidade como atrativo turístico, história natural da região do parque, atividades de aventura e de base comunitária e conduta consciente. A coordenação é da professora Maria de Lourdes Spazziani, do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Unesp em Botucatu. A equipe também contou com Nijima Novello Rumenos, doutoranda do Programa de Educação para a Ciência da Unesp de Bauru, e Pedro Fernando Viana Felício e Murilo Gambato de Mello, do Instituto Itapoty.

O curso contou com a participação de 31 alunos e trabalhou questões relacionadas ao uso público das unidades de conservação e o incentivo à maior frequência dos parques e do contato com a natureza. Além do conteúdo teórico, os alunos vão executar uma ação de 40 horas em benefício do Parna da Serra dos Órgãos e região.

O aluno Thiago da Cruz Alves, de Petrópolis, é formado em Ciências Sociais e trabalha com agricultura orgânica e como condutor de trilhas do Parna. Ele acredita no Turismo de Base Comunitária e por isso optou pelo curso: "Temos que privilegiar os elementos da realidade local". O biólogo Edvandro de Abreu Ribeiro, da comunidade de Santo Aleixo, no entorno do Parna,

"acredita muito no desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária para a geração de renda e para a sustentabilidade de Santo Aleixo. Já a voluntária Hannah Luiza Auton, de Bielefeld, na Alemanha, que também participou do curso, deseja aperfeiçoar sua atuação na sinalização e no manejo de trilhas e na recepção de visitantes.

Outro módulo importante do curso foi o de primeiros socorros, que contou com a colaboração voluntária do bombeiro civil e técnico de enfermagem Carlos Henrique Silva. Ele enfatizou a abordagem, a avaliação primária, o transporte e a comunicação em caso de acidentes em trilhas e acampamentos. Segundo o técnico, os acidentes mais comuns são torção do tornozelo, mal súbito e desidratação.

Oportunidades como esta servem para aproximar visitantes, comunidade, cientistas e funcionários do parque. As atividades práticas devem ser continuadas e fazerem parte da própria política da unidade de conservação. Dessa forma, o trabalho de extensão universitária une-se às demandas do parque e toda a comunidade do entorno e os frequentadores são beneficiados.

A coordenadora do Programa de Voluntariado do parque, Isabela Deiss, ressaltou a parceria com a Unesp na realização do curso: "Houve oportunidade também para a apresentação das metodologias adaptadas e dos interesses da gestão da UC. Além disso, pudemos apresentar nossa experiência, participamos na seleção dos alunos e garantimos assim a participação social, privilegiando gente das comunidades do entorno do parque. O trabalho de extensão do curso vai ser aplicado aos interesses da gestão da unidade e foi uma chance de fortalecemos o Programa de Voluntariado".



Alunos simularam trabalho de guiaamento

Flona de Tefé utiliza novo padrão de sinalização de trilhas



Trilha na Comunidade de Tauary

A Floresta Nacional (Flona) de Tefé (AM) irá completar 30 anos no mês de abril. Para marcar a data, uma de suas ações é a sinalização das trilhas de acordo com o Sistema Nacional de Sinalização de Trilha em Unidade de Conservação. Com uma área de 8.651 km², abrangendo cinco municípios, há quatro anos a unidade passou a desenvolver atividades de turismo.

As atividades turísticas na unidade envolvem o grupo de Turismo de Base Comunitária da Flona de Tefé, integrado por seis comunidades da unidade de conservação (Bom Jesus, Bacuri, Ipapucu, São Francisco do Arraia, São Francisco do Bauana e Tauary) e parceiros institucionais como Instituto Mamirauá, Sebrae e Prefeitura de Tefé.

O fluxo de visitação vem crescendo depois de novas parcerias comerciais e captação de recursos financeiros nos últimos dois anos. Organizadas em um sistema de rodízio, as seis comunidades desenvolvem atividades de ecoturismo, como trilha interpretativa na floresta e visita à comunidade. Cada visitante também contribui para um fundo comunitário que será revertido em benefício coletivo. Toda a gestão da atividade é feita pelos comunitários e as decisões são tomadas em reuniões periódicas com todos os integrantes.

IMPLEMENTAÇÃO DA SINALIZAÇÃO

Foram nas reuniões, realizadas nas comunidades, que foi decidido o uso da sigla "FLONA TFF" em forma de "pegadas" como sinalização das trilhas da Flona de Tefé. Também fará parte da sinalização placas de entrada de trilhas e sinalização de destino. A primeira ficará no início de cada trecho e terá informações gerais da trilha a ser percorrida, como tamanhos e atrativos. Já a placa de destino é responsável por informar pontos importantes do percurso, como os mirantes ou grandes árvores.

Os comunitários que participaram das oficinas ficaram responsáveis pela aplicação da técnica nas trilhas. Assim, a Flona de Tefé é mais uma UC brasileira a utilizar esse método de sinalização, que facilita e dá segurança para todos os visitantes. Seguindo o Manual de Sinalização de Trilhas do ICMBio, analistas do próprio instituto também participaram das oficinas de sinalização, garantindo o padrão usado em outras unidades geridas pelo órgão.



Lucas Ramos

Alunos de Biologia conhecem Esec da Mata Preta

Cumprindo um de seus objetivos previstos no SNUC, a Estação Ecológica (Esec) da Mata Preta (PR/SC) tem sido local de trabalho para pesquisa e atividades acadêmicas. O Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas é uma das instituições que vem direcionando atividades para as unidades de conservação geridas pelo ICMBio na região.

No dia 1º de fevereiro, um grupo coordenado pelo professor Laércio Peixoto de Amaral Neto e composto por alunos do curso de Licenciatura em Biologia visitou a unidade acompanhado pelos analistas ambientais do NGI Palmas. Eles puderam fazer o reconhecimento de campo na área de restauração florestal da unidade de conservação, onde estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre entomofauna.

Ao longo da trilha, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer observações sobre plantas e insetos e suas interações, além de conhecer diferentes ambientes como matas secundárias em diversos estágios de regeneração, áreas de nascentes e em restauração e os serviços ecossistêmicos que são prestados para a região.

As visitas de campo têm como objetivo propiciar aos alunos experiências no ambiente natural relacionadas com seus objetos de estudo para que possam desenvolver futuramente trabalhos sobre a fauna e a flora existentes na unidade de conservação. Ainda no mês de fevereiro, estão previstas mais duas visitas com alunos do IFPR - Campus Palmas na Esec e no Refúgio de Vida Silvestre (RVS) dos Campos de Palmas.

A Esec da Mata Preta possui uma área de aproximadamente 6.563 hectares e foi criada no ano de 2005, no município de Abelardo Luz. Seu objetivo de criação é preservar os ecossistemas naturais existentes, com destaque para os remanescentes de Floresta Ombrófila Mista, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de

atividades controladas de educação ambiental. Atualmente, a estação ecológica compõe o conjunto de unidades de conservação vinculadas ao Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Palmas, junto com o Parque Nacional das Araucárias e o RVS dos Campos de Palmas.



Antonio de Almeida Correia Junior



Chapada dos Guimarães finaliza limpeza de paredões

O Parque Nacional (Parna) da Chapada dos Guimarães (MT) finalizou em janeiro o trabalho de remoção de pichações nos paredões da unidade de conservação (UC). A iniciativa teve início em setembro de 2018.

O cenário composto pelos paredões e o Cerrado ao longo da estrada parque MT-251 é um dos principais atrativos do Parna devido à sua beleza cênica única e indescritível. Durante este trabalho, foram removidas as pichações que há décadas prejudicavam, por conta da poluição visual, a plena contemplação dos paredões. Esses paredões pertencem à formação geológica Botucatu e suas escarpas são esculpidas por arenitos avermelhados.

As pichações, algumas datadas da década de 60, mas em sua maioria da década de 80, variavam de temáticas religiosas a propaganda de empresas e campanhas eleitorais. O trabalho foi executado pela equipe gestora da UC com o apoio de voluntários, brigadistas,

condutores e guias de turismo. Alguns trechos exigiram técnicas e equipamentos de rapel, pois as pichações estavam situadas a 10 metros de altura.

Devido à estrutura geomorfológica friável dos paredões, passível de fragmentação, as ferramentas utilizadas para remoção das pichações foram martelo, formão e escova de aço, que além de cumprir o papel estético de remover a poluição visual, provocaram uma alteração superficial na camada de arenito dos paredões.

"Podemos afirmar que este trabalho atendeu ao anseio de diversos visitantes, parceiros e amigos do parque, que há muito tempo desejavam ver os paredões livres dessas inscrições ilegais e impactantes, que prejudicavam consideravelmente a contemplação de um dos principais atrativos da unidade", afirmou Marcelo Lopes, analista ambiental do Parna.



Pichações, em sua maioria, eram da década de 80

Curtas

São Joaquim recebe grupo de voluntários

O Parque Nacional de São Joaquim (SC) recebeu, entre os dias 21 e 25 de janeiro, um grupo de voluntários para trabalhar em atividades relacionadas à temática de Uso Público. Dos 209 inscritos, foram selecionados seis voluntários, de diferentes perfis, que vieram tanto de municípios de Santa Catarina abrangidos pelo parque (Orleans e Urubici), quanto de outros estados (São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul). De acordo com Gustavo Nabrzecki, chefe substituto da unidade, "este ano nos deparamos com uma demanda de inscrições muito maior do que a esperada, motivo pelo qual pretendemos promover mais espaços de participação como este e abrir novas chamadas". Os voluntários trabalharam ao longo de uma semana em atividades de manejo e sinalização de trilhas, sistematização de dados de visitação e participação em visitas técnicas para conhecer a realidade do parque. Segundo a supervisora do Programa de Voluntariado, a analista am-

biental Ana Luiza Figueiredo, "o desafio do ordenamento da visitação, manejo e sinalização de trilhas no parque é imenso e impossível de ser realizado apenas pela equipe da unidade. Precisamos de apoio voluntário e fortalecimento de parcerias para dar conta dessa missão". Para o voluntário Daniel de Renzo Barretti, "foi uma experiência incrível! Pude compreender melhor a atuação do ICMBio, cooperar em prol de um bem comum e adquirir conhecimentos junto aos profissionais do ICMBio e colegas voluntários. Farei outros trabalhos voluntários, sempre que possível".



Acervo Parna de São Joaquim

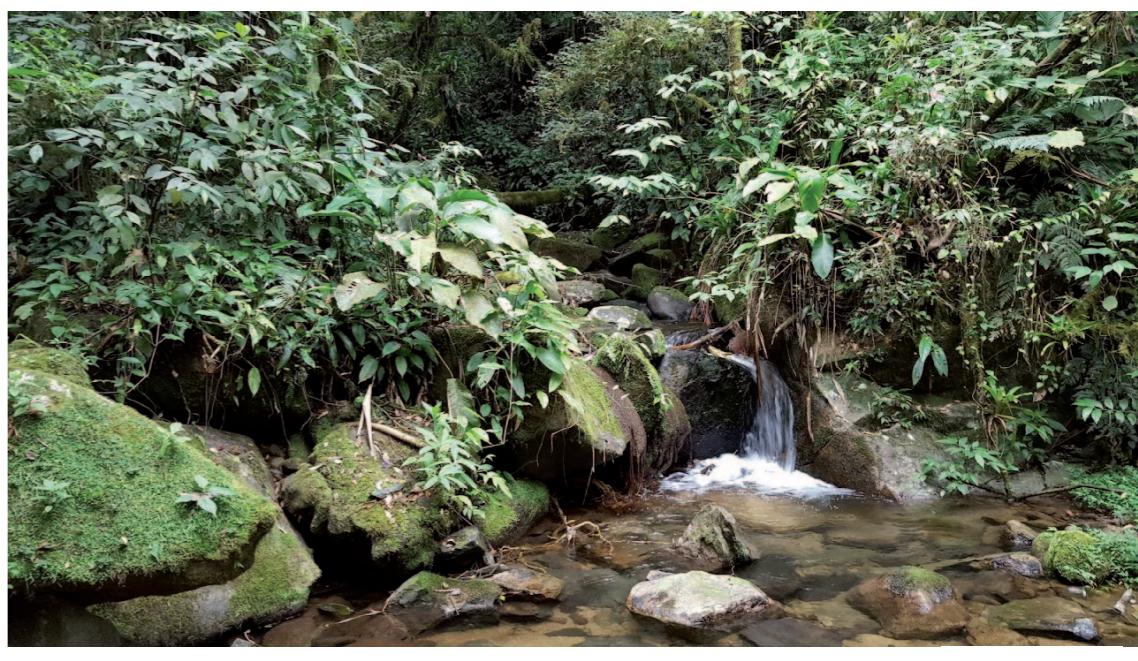
Interpretação ambiental é tema de publicação

O Instituto Chico Mendes lançou em janeiro a publicação "Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais". O material é fruto do aprendizado e amadurecimento de um conjunto de servidores capacitados em interpretação ambiental por meio da Parceria para Conservação da Biodiversidade na Amazônia, instrumento assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, financiado pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e que viabiliza a cooperação técnica entre o ICMBio e o Serviço

Florestal dos Estados Unidos. A obra compõe um ciclo de publicações organizadas pela Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (Coest) com vistas à consolidação e difusão de estratégias de qualificação da visitação nas unidades geridas pelo ICMBio. O objetivo é que ela seja um documento orientador e estimule a adoção de novas formas de comunicação e aproximação com a sociedade. A publicação pode ser conferida em <https://bit.ly/2VIpLHa>.



Parque Nacional de Guaricana (PR)



Crédito: Jorge Pegoraro e Luiz Faraco

ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Leonardo Milano

Colaboradoraram nesta edição

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Parna de São Joaquim; Diego da Silva Santos – ICMBio Costa dos Corais; Elivan Arantes de Souza – Cemave; Francisco Pontes de Miranda Ferreira; Iris R. S. Alves – Cepam; José Martins da Silva Júnior – ICMBio Noronha; Lucas Ramos; Marcelo Lopes – Parna da Chapada dos Guimarães; Ramilla Rodrigues – DCOM; Ricardo Jerozolimski – NGI ICMBio Palmas.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio